

MEMÓRIA CAMPINEIRA (50) O ESPÍRITO DE INICIATIVA EM CAMPINAS (1878) Campos Sales

A população de Campinas compreendeu desde a sua fundação que a ela própria competia prover a todas as suas necessidades, se quisesse auferir as vantagens e o bem-estar que devia esperar da imensa riqueza que já então presagiava a fertilidade excepcional do seu solo.

Assim, fundada a freguesia em 1773, pode-se dizer que a vida de seus habitantes se acha ligada, por tradições cuidadosamente guardadas em uma cadeia ininterrompida de contínuos atos de extrema virilidade, desde aqueles tempos até a geração atual.

As igrejas, o paço municipal, a cadeia e todas as obras de que necessita o município foram os trabalhos que sucessivamente ocuparam os seus primeiros cuidados, sem que para isso concorresse o erário público, que aliás é tão avaro quando se trata dos legítimos interesses da comunidade, quanto é pródigo toda vez que se lhe acena com alguma urgência de ordem partidária.

Habituaram-se, portanto, estes audazes munícipes a não contar com o governo, e a nada esperar dele. Resolveram-se a cuidar de si. Uma vez tomada esta altiva e nobre resolução, à medida que suas forças se expandiam iam eles, sem hesitar, atirando-se a todos os cometimentos, de que pudessem colher os indispensáveis meios para uma existência fecunda e ativa, compatível com o adiantamento da época, tanto quanto era permitido dentro da esfera municipal.

Os esforços combinados e as vontades congregadas em torno de uma idéia útil, iniciada por quem quer que fosse, produziram sempre os fins desejados. Foi deste modo que se conseguiu ver hoje na cidade de Campinas mais ou menos satisfeitas todas as necessidades públicas, sem que para isso fosse necessário mendigar os regateados e escassos favores da alta administração. A instrução, a religião, a caridade e até os meios de diversão, tudo enfim tem sido proporcionado ao município pelo próprio município. No que respeita aos orçamentos geral e provincial, o seu destino tem sido concorrer muito para a receita e nada para a despesa.

Para comprovar o que deixamos dito apontaremos as obras mais importantes que têm sido feitas pelo esforço da iniciativa particular de 1870 a 1878, visto ser este o período de tempo em que maiores e mais importantes cometimentos se realizaram. Antes disso, porém, abrindo um parêntese, remontaremos a uma data muito anterior para nos referirmos a uma obra que pela sua importância merece ser mencionada.

Em 1847 constituiu-se a sociedade que edificou o **Teatro São Carlos** com o capital de 35:000\$000. Este capital foi obtido por contribuição espontânea e à vontade de cada sócio, sem quantitativo certo e taxado. Contribuíram aqueles que quiseram, em proporção relativa aos seus recursos e sem vistas lucrativas, até mesmo porque naquela época seria absurdo supor-se que o aluguel de um teatro em Campinas pudesse proporcionar lucros. Mas em 1876 essa sociedade reorganizou-se, reformando seus primitivos estatutos sobre bases mais regulares. Para se poder calcular a frequência que ultimamente tem tido o **Teatro São Carlos** bastará saber-se que no dividendo correspondente ao ano de 1877 recebeu cada sócio dez por cento de renda sobre o seu capital. Fechamos aqui o parêntese e voltamos ao período de 1870 a 1878.

1870 - Incorporou-se a sociedade **Club Semanal** com o capital de 26:750\$000 representado por 535 ações de 50\$000. Possui ela uma **bailante**, que fez construir com todas as acomodações e dependências necessárias. Merece especial menção a sua sala principal, vasta, imponente e adornada com apurado gosto. Móveis, ornatos, etc., enfim tudo quanto se faz mister em uma casa desta ordem, ali se encontra apropriado para os bailes, desde os mais modestos até os de maior esplendor.

1872 - Organizou-se a **Companhia Campineira de Iluminação a Gás**, com o capital realizado de 396 contos, representado por 1980 ações de 200\$000. Estas ações ficaram distribuídas somente entre dez fazendeiros e capitalistas do município. Corre a cargo da empresa a iluminação pública da cidade, que consta de 660 lâmpadas. Há também 270 casa iluminadas a gás.

1874 - A 12 de janeiro inaugurou-se o Colégio **Culto à Ciência**, de ensino primário e secundário para o sexo masculino. Este estabelecimento foi fundado e é mantido por uma associação composta de 125 sócios, representando o capital de 86:817\$785 réis, empregado em um edifício especialmente construído para os fins a que é destinado, contendo todos os acessórios necessários.

- A 30 de janeiro do mesmo ano de 1874 inaugurou-se o templo maçônico que a Loj. cap. Independência fez construir. A edificação importou em 18:500\$000 obtidos por ações entre os sócios. A Loja mantém, em uma das salas do seu edifício, uma aula noturna de ensino primário, que é atualmente freqüentada por 125 discípulos. Além do professor que é bem remunerado, a Loja toma a seu cargo

fornecer gratuitamente livros, papel, etc., tudo quanto se torna necessário para o ensino. O quadro compõe-se de 225 irmãos. Na mesma casa funciona também a Loja Regeneração 3ª com 75 irmãos.

1876 - Ficaram concluídas as obras da **casa de misericórdia**, cuja importância eleva-se à avultada soma de 284:267\$000, compreendendo-se a respectiva capela e o asilo das órfãs, que fazem parte do mesmo edifício. O capital foi levantado por subscrições, donativos, legados, etc., avultando entre estes o do finado capitalista Antônio Francisco Guimarães na importância de 138:935\$732. É digno de nota, que tendo sido lançada a primeira pedra do edifício a 19 de novembro de 1871, já no dia 15 de agosto de 1876 se achavam concluídos os trabalhos, que sem dúvida constituem a mais importante casa desta ordem que existe nesta província, sobressaindo as suas vastas proporções e o seu elevado custo. Existem acomodações para 100 doentes pobres, além de diversos quartos reservados e especiais para pessoas de ambos os sexos até o número de 24. No asilo podem ser recolhidas até 60 órfãs.

- Ainda no mesmo ano (1876) ficou concluído e foi entregue à municipalidade o **Lazareto** para variolosos, construído em lugar conveniente e apropriado, fora das raías da cidade, com o produto de uma subscrição popular que atingiu a 21:500\$, preço em que ficou a obra. A casa, edificada segundo as exigências da hygiene, contém acomodações para mais de 50 doentes, e além disso possui as divisões e compartimentos adequados para todo o serviço.

1878 - Fez-se o **hospital para morféticos** com o produto de uma subscrição popular na importância de 15:000\$000. As acomodações convenientemente dispostas dão logares para 30 doentes. O local escolhido é excelente.

- No mesmo ano (1878) inaugurou-se o **Passeio Público** feito por iniciativa de alguns munícipes, que para esse fim obtiveram por subscrição a quantia de 7:590\$510, além de valiosos donativos de plantas, serviços, etc.. O **Passeio** possui, além das árvores de madeira de lei, da província, plantas raras de diversos países e um exemplar de pau-Brasil. No centro construiu-se um quiosque de forma elegante, destinado para botequim. Esta obra foi realizada por uma associação que se constituiu com o capital de 5:000\$000 representado por 100 ações de 50\$000:

- Neste mesmo ano de 1878 fez-se o **Hipódromo Campineiro** por meio de uma associação que se organizou com o capital realizado de 40:000\$000. Idêntica pelos fins a outras que existem no país, tem também igual organização àquelas.

- Ainda em 1878 ficou concluído o hospital da **Sociedade de Beneficência Portuguesa** na importância de 45:000\$000 e com acomodações para

mais de 60 doentes. É um edifício de forma elegante e de sólida construção. A sociedade compõe-se de 347 sócios. Não hesitamos em mencionar aqui esta instituição, não obstante pertencer ela a estrangeiros, não só porque concorreu o auxílio dos nacionais, como principalmente porque é uma obra que honra o município.

(...) Outros fatos existem que realmente revelam o espírito de iniciativa e de associação; deixamos entretanto de mencioná-los, uns por serem de menor importância, e outros porque pela natureza mais geral escapam à esfera propriamente municipal, a que nos temos restringido. Assim é que os capitais de Campinas têm afluído em grande escala para as empresas de estradas de ferro organizadas na província, entre as quais sobressai a Companhia Mogiana, para a qual este município concorreu com quase metade do capital.

Uma outra circunstância que bem merece ser assinalada para que melhor se possa aquilatar o gênio ativo e empreendedor desta população, é que ela nunca se sentiu aliviada do pesadíssimo encargo dos impostos, este terrível flagelo das indústrias. Ao contrário, além da comum contribuição para o tesouro geral e provincial, concorre o município com uma verba superior a 80:000\$000 para o seu orçamento.

E agora seja-nos lícito perguntar: Há por aí algum município que mais tenha feito? Precisamos da resposta para ressaltar nossa suspeição. Entretanto, sempre diremos que, exaltando a índole um tanto excepcional dos habitantes de Campinas, e apresentando-os à pública apreciação por esta face característica, não o fazemos por mera jactância, como a muitos possa parecer. Leva-nos a isto um único intuito: apresentar o exemplo para que outros o sigam.

É deste modo que o município poderá achar-se, um dia, preparado para vencer a centralização. Pela educação e pelo trabalho chega-se à liberdade.

(Al manach Litterario de S. Paulo para 1879, publicado por José Maria Lisboa, Quarto ano, pp. 5-12. São Paulo, Typ. da "Província", 1878)